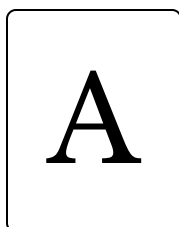


13000 BCE - 2023

HISTÓRIA DO JAPÃO



história do Japão remonta ao período Paleolítico, cerca de 38-39.000 anos atrás,^[1] com os primeiros habitantes humanos sendo o povo Jōmon, que eram caçadores-coletores.^[2]

O povo Yayoi migrou para o Japão por volta do século III aC,^[3] introduzindo a tecnologia do ferro e a agricultura, levando ao rápido crescimento populacional e, por fim, dominando os Jōmon. A primeira referência escrita ao Japão foi no Livro Chinês de Han, no primeiro século EC. Entre os séculos IV e IX, o Japão passou de uma terra de muitas tribos e reinos para um estado unificado, nominalmente controlado pelo Imperador, uma dinastia que persiste até hoje em um papel cerimonial. O período Heian (794-1185) marcou um ponto alto na cultura clássica japonesa e viu uma mistura de práticas nativas do Xintoísmo e do Budismo na vida religiosa. Os períodos subsequentes viram a diminuição do poder da casa imperial e a ascensão de clãs aristocráticos como os Fujiwara e clãs militares de samurais. O clã Minamoto saiu vitorioso na Guerra Genpei (1180-1185), levando ao estabelecimento do xogunato Kamakura. Este período foi caracterizado pelo governo militar do shōgun, com o

período Muromachi após a queda do xogunato Kamakura em 1333. Os senhores da guerra regionais, ou daimyō, tornaram-se mais poderosos, eventualmente fazendo com que o Japão entrasse em um período de guerra civil. No final do século 16, o Japão foi reunificado sob Oda Nobunaga e seu sucessor Toyotomi Hideyoshi. O xogunato Tokugawa assumiu o poder em 1600, inaugurando o período Edo, uma época de paz interna, hierarquia social rígida e isolamento do mundo exterior. O contacto europeu começou com a chegada dos portugueses em 1543, que introduziram as armas de fogo, seguida pela Expedição Americana Perry em 1853-54 que pôs fim ao isolamento do Japão. O período Edo chegou ao fim em 1868, levando ao período Meiji, onde o Japão se modernizou segundo as linhas ocidentais, tornando-se uma grande potência. A militarização do Japão aumentou no início do século XX, com invasões à Manchúria em 1931 e à China em 1937. O ataque a Pearl Harbor em 1941 levou à guerra com os Estados Unidos e os seus aliados. Apesar dos graves reveses dos bombardeios aliados e dos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, o Japão se rendeu somente após a invasão soviética da Manchúria em 15 de agosto de 1945. O Japão foi ocupado pelas forças aliadas até 1952, período durante o qual uma nova constituição foi promulgada, convertendo o nação em uma monarquia constitucional. Pós-ocupação, o Japão experimentou um rápido crescimento económico, especialmente depois de 1955 sob a governação do Partido Liberal Democrata, tornando-se uma potência económica global. Contudo, desde a estagnação económica conhecida como a “Década Perdida” da década de 1990, o

crescimento abrandou. O Japão continua a ser um ator significativo no cenário global, equilibrando a sua rica história cultural com as suas conquistas modernas.

VISITE A LOJA

30000 BCE JAN 1

PRÉ-HISTÓRIA DO JAPÃO

Yamashita First Cave Site Park

Os caçadores-coletores chegaram pela primeira vez ao Japão durante o período Paleolítico, cerca de 38-40.000 anos atrás.^[1] Devido aos solos ácidos do Japão, que não são propícios à fossilização, restam poucas evidências físicas da sua presença. No entanto, eixos únicos datados de mais de 30.000 anos atrás sugerem a chegada do primeiro

Homo sapiens ao arquipélago ^[4] Acredita-se que os

HOMO SAPIENS ao arquipélago. Acredita-se que os primeiros humanos chegaram ao Japão por mar, usando embarcações.^[5] Evidências de habitação humana foram datadas em locais específicos, como 32.000 anos atrás na Caverna Yamashita de Okinawa^[6] e 20.000 anos atrás na Caverna Shiraho Saonetabaru da Ilha Ishigaki.^[7]

14000 BCE JAN 1 - 300 BCE

PERÍODO JOMON

Japan

O Período Jomon no Japão é uma era significativa que durou cerca de 14.000 a 300 aC.^[8] Foi uma época caracterizada por uma população caçadora-coletora e agrícola precoce, marcando o desenvolvimento de uma cultura notavelmente complexa e sedentária. Uma das características marcantes do Período Jomon é a cerâmica "marcada com cordão", considerada uma das mais antigas do mundo. Esta descoberta foi feita por Edward S. Morse, um zoólogo e orientalista americano, em 1877.^[9] O Período Jomon é segmentado em várias fases, incluindo: Jomon incipiente (13.750-8.500 aC) Jomon inicial (8.500-5.000 aC) Jomon antigo (5.000-3.520 aC) Médio Jomon (3.520-2.470 aC) Tarde Jomon (2.470-1.250 aC) Jomon Final (1.250-500 AC) Cada fase, embora esteja sob a égide do Período Jomon, apresenta uma diversidade regional e temporal significativa.^[10] Geograficamente, o arquipélago japonês, durante o início do Período Jomon, estava conectado à Ásia continental. No entanto, o aumento do nível do mar por volta de 12.000 aC levou ao seu

do nível do mar por volta de 12.000 aC levou ao seu isolamento. A população Jomon concentrava-se

principalmente em Honshu e Kyushu, áreas ricas em frutos do mar e recursos florestais. O início do Jomon viu um aumento dramático na população, coincidindo com o clima quente e úmido do Holoceno. Mas por volta de 1500 a.C., quando o clima começou a esfriar, houve um declínio notável na população. Ao longo do Período Jomon, várias formas de horticultura e agricultura de pequena escala floresceram, embora a extensão destas actividades continue a ser um tema de discussão. A fase Final Jomon marcou uma transição fundamental no Período Jomon. Por volta de 900 aC, houve um aumento do contato com a Península Coreana, eventualmente dando origem a novas culturas agrícolas, como o período Yayoi entre 500 e 300 aC. Em Hokkaido, a cultura tradicional Jomon evoluiu para as culturas Okhotsk e Epi-Jomon no século VII. Estas mudanças significaram uma assimilação gradual de novas tecnologias e culturas, como o cultivo de arroz húmido e a metalurgia, no quadro predominante de Jomon.

900 BCE JAN 1 - 300

PERÍODO YAYOI

Japan

O povo Yayoi, chegando do continente asiático entre 1.000 e 800 aC, ^[11] trouxe mudanças significativas ao arquipélago japonês. Introduziram novas tecnologias como o cultivo de arroz ^[12] e a metalurgia, inicialmente

O cultivo de arroz - - e a metalurgia, inicialmente importadas da China e da península coreana. Originária do norte de Kyūshū, a cultura Yayoi gradualmente suplantou o povo indígena Jōmon, [13] resultando também em uma pequena mistura genética entre os dois. Este período testemunhou a introdução de outras tecnologias, como tecelagem, produção de seda, [14] novos métodos de marcenaria, [11] fabricação de vidro, [11] e novos estilos arquitetônicos. [15] Há um debate contínuo entre os estudiosos sobre se estas mudanças se devemu principalmente à migração ou à difusão cultural, embora as evidências genéticas e linguísticas tendam a apoiar a teoria da migração. O historiador Hanihara Kazurō estima que o influxo anual de imigrantes variou de 350 a 3.000 pessoas. [16] Como resultado destes desenvolvimentos, a população do Japão aumentou, possivelmente aumentando dez vezes em comparação com o período Jōmon. No final do período Yayoi, estima-se que a população estivesse entre 1 e 4 milhões. [17] Os restos de esqueletos do final do período Jōmon indicam deterioração dos padrões de saúde, enquanto os sítios Yayoi sugerem melhoria da nutrição e das estruturas sociais, incluindo armazéns de grãos e fortificações militares. [11] Durante a era Yayoi, as tribos se uniram em vários reinos. O Livro de Han, publicado em 111 d.C., menciona que o Japão, conhecido como Wa, era composto por cem reinos. Por volta de 240 dC, de acordo com o Livro de Wei, [18] o reino de Yamatai, liderado pela monarca feminina Himiko, ganhou destaque sobre os outros. A localização exata de Yamatai e outros detalhes sobre ela ainda são objeto de debate entre os historiadores modernos.

300 JAN 1 - 538

PERÍODO KOFUN

Japan

O período Kofun, que vai de aproximadamente 300 a 538 dC, marca uma fase crítica no desenvolvimento histórico e cultural do Japão. Esta era é caracterizada pelo surgimento de túmulos em forma de fechadura, conhecidos como "kofun", e é considerado o período mais antigo da história registrada no Japão. O clã Yamato subiu ao poder durante este período, particularmente no sudoeste do Japão, onde centralizou a autoridade política e começou a desenvolver uma administração estruturada influenciada pelos modelos chineses. O período também foi marcado pela autonomia de vários poderes locais como Kibi e Izumo, mas no século VI, os clãs Yamato começaram a afirmar o domínio sobre o sul do Japão.^[19] Durante este tempo, a sociedade era liderada por clãs poderosos (gōzoku), cada um liderado por um patriarca que realizava rituais sagrados para o bem-estar do clã. A linhagem real que controlava a corte Yamato estava no auge, e os líderes dos clãs receberam "kabane", títulos hereditários que indicavam posição e posição política. A política de Yamato não era uma regra singular; outras chefias regionais, como Kibi, estiveram em disputa acirrada pelo poder durante a primeira metade do período Kofun. As influências culturais fluíram entre o Japão, a China e a Península Coreana,^[20] com evidências como decorações de parede e armaduras de estilo japonês encontradas em

de países e armaduras de estilo japonês encontradas em túmulos coreanos. O budismo e o sistema de escrita chinês foram introduzidos no Japão a partir de Baekje, perto do final do período Kofun. Apesar dos esforços centralizadores dos Yamato, outros clãs poderosos como Soga, Katsuragi, Heguri e Koze desempenharam papéis fundamentais na governança e nas atividades militares. Territorialmente, os Yamato expandiram sua influência, e diversas fronteiras foram reconhecidas nesse período. Lendas como a do Príncipe Yamato Takeru sugerem a existência de entidades rivais e campos de batalha em regiões como Kyūshū e Izumo. O período também viu um afluxo de imigrantes da China e da Coreia, com contribuições significativas para a cultura, a governação e a economia. Clãs como Hata e Yamato-Aya, compostos por imigrantes chineses, tiveram influência considerável, inclusive em funções financeiras e administrativas.

538 JAN 1 - 710

PERÍODO DE ASUKA

Nara, Japan

O período Asuka no Japão começou por volta de 538 d.C. com a introdução do budismo no reino coreano de Baekje .

[21] Este período recebeu o nome de sua capital imperial de facto, Asuka. [23] O budismo coexistiu com a religião

vintoísta nativa em uma fusão conhecida como Shinbutsu-

AMINOISTA NATIVA EM UMA TUSAO CONHECIDA COMO SHIMBUTSU-shūgō.^[22] O clã Soga, proponentes do Budismo, assumiu o controle do governo na década de 580 e governou indiretamente por cerca de sessenta anos.^[24] O príncipe Shōtoku, servindo como regente de 594 a 622, foi fundamental no desenvolvimento do período. Ele foi o autor da constituição de dezessete artigos, inspirada nos princípios confucionistas, e tentou introduzir um sistema de serviço público baseado no mérito chamado Cap and Rank System.^[25] Em 645, o clã Soga foi derrubado por um golpe de Estado pelo Príncipe Naka no Ōe e Fujiwara no Kamatari, o fundador do clã Fujiwara.^[28] levando a mudanças administrativas significativas conhecidas como Reformas Taika. Iniciadas com a reforma agrária baseada nas ideologias confucionistas da China, as reformas visavam nacionalizar todas as terras para uma distribuição equitativa entre os agricultores. As reformas também exigiram a compilação de um registo familiar para efeitos de tributação.^[29] O objectivo global era centralizar o poder e reforçar a corte imperial, apoiando-se fortemente nas estruturas governamentais da China. Enviados e estudantes foram enviados à China para estudar vários aspectos, incluindo escrita, política e arte. O período após as Reformas Taika viu a Guerra Jinshin de 672, um conflito entre o Príncipe Ōama e seu sobrinho, o Príncipe Ōtomo, ambos candidatos ao trono. Esta guerra levou a novas mudanças administrativas, culminando no Código Taihō.^[28] Este código consolidou as leis existentes e delineou a estrutura dos governos central e local, levando ao estabelecimento do Estado Ritsuryō, um sistema de governo centralizado modelado após a China que persistiu por aproximadamente cinco séculos.^[28]

710 JAN 1 - 794

PERÍODO NARA

Nara, Japan

O período Nara no Japão, que vai de 710 a 794 dC, ^[30] foi uma era transformadora na história do país. A capital foi inicialmente estabelecida em Heijō-kyō (atual Nara) pela Imperatriz Genmei, e permaneceu o centro da civilização japonesa até ser transferida para Nagaoka-kyō em 784 e depois para Heian-kyō (atual Kyoto) em 794. O período assistiu à centralização da governação e à burocratização do governo, inspirada na dinastia Tang da China. ^[31] As influências da China foram evidentes em vários aspectos, incluindo sistemas de escrita, arte e religião, principalmente o budismo. A sociedade japonesa durante esse período era principalmente agrária, centrada na vida da aldeia e seguia em grande parte o Xintoísmo. Este período assistiu a desenvolvimentos na burocracia governamental, nos sistemas económicos e na cultura, incluindo a compilação de obras seminais como o Kojiki e o Nihon Shoki. Apesar dos esforços para fortalecer a governação central, o período conheceu conflitos entre facções dentro da corte imperial e, no seu final, houve uma notável descentralização do poder. Além disso, as relações externas durante esta época incluíram interações complexas com a dinastia Tang chinesa, uma relação tensa com o reino coreano de Silla e a subjugação do povo Hayato no sul de Kyushu. O período Nara lançou as bases para a civilização japonesa, mas concluiu com a mudança

para a civilização japonesa, mas coincida com a mudança da capital para Heian-kyō (atual Kyoto) em 794 dC,

levando ao período Heian. Uma das principais características deste período foi o estabelecimento do Código Taihō, um código legal que levou a reformas significativas e ao estabelecimento de uma capital imperial permanente em Nara. No entanto, a capital foi transferida várias vezes devido a vários factores, incluindo rebeliões e instabilidade política, antes de finalmente se estabelecer novamente em Nara. A cidade floresceu como o primeiro verdadeiro centro urbano do Japão, com uma população de 200.000 habitantes e atividades econômicas e administrativas significativas. Culturalmente, o período Nara foi rico e formativo. Assistiu à produção das primeiras obras literárias significativas do Japão, como o Kojiki e o Nihon Shoki, que serviram a propósitos políticos ao justificar e estabelecer a supremacia dos imperadores.^[32] A poesia também começou a florescer, principalmente com a compilação do Man'yōshū, a maior e mais duradoura coleção de poesia japonesa.^[33] A época também viu o estabelecimento do Budismo como uma força religiosa e cultural significativa. O imperador Shōmu e sua consorte eram budistas fervorosos que promoveram ativamente a religião, que havia sido introduzida anteriormente, mas não totalmente adotada. Templos foram construídos em todas as províncias, e o budismo começou a exercer considerável influência na corte, especialmente sob os reinados da Imperatriz Kōken e, mais tarde, da Imperatriz Shōtoku. Apesar das suas conquistas, o período Nara não foi isento de desafios. Os combates entre facções e as lutas pelo poder foram desenfreados, levando a períodos de instabilidade. Os

encargos financeiros começaram a pesar sobre o Estado, levando a medidas de descentralização. Em 784, a capital foi transferida para Nagaoka-kyō como parte de um esforço para recuperar o controle imperial e, em 794, foi transferida novamente para Heian-kyō. Esses movimentos marcaram o fim do período Nara e o início de um novo capítulo na história japonesa.

794 JAN 1 - 1185

PERÍODO HEIAN

Kyoto, Japan

O período Heian no Japão, de 794 a 1185 dC, começou com a mudança da capital para Heian-kyō (atual Kyoto). O poder político inicialmente passou para o clã Fujiwara através de casamentos estratégicos com a família imperial. Uma epidemia de varíola entre 812 e 814 dC impactou severamente a população, matando quase metade do povo japonês. No final do século IX, o clã Fujiwara solidificou o seu controle. Fujiwara no Yoshifusa tornou-se sesshō ("regente") de um imperador menor de idade em 858, e seu filho Fujiwara no Mototsune mais tarde criou o cargo de kampaku, governando efetivamente em nome de imperadores adultos. Este período viu o auge do poder Fujiwara, especialmente sob Fujiwara no Michinaga, que se tornou kampaku em 996 e casou suas filhas com membros da família imperial. Este domínio durou até 1086, quando a prática do governo de clausura foi estabelecida pelo Imperador Shirakawa. À medida que o período Heian avançava, o poder da corte imperial

O PERÍODO HEIAN avançava, o poder da corte imperial diminuiu. Envolvida em lutas internas pelo poder e em atividades artísticas, a corte negligenciou a governação fora da capital. Isso levou à decadência do estado ritsuryō e ao surgimento de mansões shōen isentas de impostos, pertencentes a famílias nobres e ordens religiosas. No século XI, estes feudos controlavam mais terras do que o governo central, privando-o de receitas e levando à criação de exércitos privados de guerreiros samurais. O início do período Heian também viu esforços para consolidar o controle sobre o povo Emishi no norte de Honshu. O título de sei-i tai-shōgun foi concedido aos comandantes militares que subjugaram com sucesso esses grupos indígenas. Este controle foi desafiado em meados do século XI pelo clã Abe, levando a guerras e à eventual reafirmação da autoridade central no norte, embora temporariamente. No final do período Heian, por volta de 1156, uma disputa de sucessão levou ao envolvimento militar dos clãs Taira e Minamoto. Isto culminou na Guerra Genpei (1180-1185), terminando com a derrota do clã Taira e o estabelecimento do Xogunato Kamakura sob Minamoto no Yoritomo, efetivamente deslocando o centro do poder para longe da corte imperial.

1185 JAN 1 - 1333

PERÍODO KAMAKURA

Kamakura, Japan

Após a Guerra Genpei e a consolidação do poder por Minamoto no Yoritomo, o xogunato Kamakura foi estabelecido em 1192, quando Yoritomo foi declarado seiitai-shōgun pela Corte Imperial em Kyoto.^[34] Este governo foi denominado bakufu e detinha legalmente o poder autorizado pela corte imperial, que manteve suas funções burocráticas e religiosas. O shogunato governou como governo de facto do Japão, mas manteve Quioto como capital oficial. Este arranjo colaborativo de poder era diferente do "simples governo guerreiro" que seria característico do período Muromachi posterior.^[35] A dinâmica familiar desempenhou um papel importante na governança do xogunato. Yoritomo suspeitava de seu irmão Yoshitsune, que buscou refúgio no norte de Honshu e estava sob a proteção de Fujiwara no Hidehira. Após a morte de Hidehira em 1189, seu sucessor Yasuhira atacou Yoshitsune em uma tentativa de ganhar o favor de Yoritomo. Yoshitsune foi morto e Yoritomo posteriormente conquistou os territórios controlados pelo clã Fujiwara do Norte.^[35] A morte de Yoritomo em 1199 levou a um declínio no cargo de xogum e à ascensão no poder de sua esposa Hōjō Masako e de seu pai Hōjō Tokimasa. Em 1203, os xoguns Minamoto tornaram-se efetivamente fantoches dos regentes Hōjō.^[36] O regime Kamakura era feudal e descentralizado, contrastando com o estado ritsuryō centralizado anterior. Yoritomo selecionou governadores provinciais, conhecidos como shugo ou jitō,^[37] de seus vassalos próximos, os gokenin. Estes vassalos foram autorizados a manter os seus próprios exércitos e administrar as suas províncias de

forma autónoma.^[38] No entanto, em 1221, uma rebelião fracassada conhecida como Guerra Jōkyū liderada pelo imperador aposentado Go-Toba tentou restaurar o poder à corte imperial, mas resultou na consolidação do xogunato ainda mais poder em relação à aristocracia de Kyoto. O xogunato Kamakura enfrentou invasões do Império Mongol em 1274 e 1281.^[39] Apesar de estarem em menor número e desarmados, os exércitos de samurais do xogunato foram capazes de resistir às invasões mongóis, auxiliados por tufões que destruíram as frotas mongóis. No entanto, a pressão financeira destas defesas enfraqueceu significativamente a relação do xogunato com a classe samurai, que sentiu que não foram adequadamente recompensados pelo seu papel nas vitórias.^[40] Este descontentamento entre os samurais foi um fator crítico na derrubada do xogunato Kamakura. Em 1333, o Imperador Go-Daigo lançou uma rebelião na esperança de restaurar o poder total à corte imperial. O xogunato enviou o general Ashikaga Takauji para reprimir a revolta, mas Takauji e seus homens uniram forças com o imperador Go-Daigo e derrubaram o xogunato Kamakura.^[41] Em meio a esses eventos militares e políticos, o Japão experimentou um crescimento social e cultural começando por volta de 1250.^[42] Os avanços na agricultura, a melhoria das técnicas de irrigação e a dupla colheita levaram ao crescimento populacional e ao desenvolvimento de aldeias rurais. As cidades cresceram e o comércio prosperou devido à redução da fome e das epidemias.^[43] O budismo tornou-se mais acessível às pessoas comuns, com o estabelecimento do Budismo da Terra Pura por Hōnen e do Budismo Nichiren por Nichiren. O Zen Budismo também se tornou popular entre

a classe samurai.^[44] No geral, apesar da política turbulenta e dos desafios militares, o período foi de crescimento e transformação significativos para o Japão.

1333 JAN 1 - 1573

PERÍODO MUROMACHI

Kyoto, Japan

Em 1333, o imperador Go-Daigo iniciou uma revolta para recuperar a autoridade da corte imperial. Ele inicialmente teve o apoio do General Ashikaga Takauji, mas sua aliança se desfez quando Go-Daigo se recusou a nomear o shōgun Takauji. Takauji se voltou contra o imperador em 1338, tomando Kyoto e instalando um rival, o imperador Kōmyō, que o nomeou xogun.^[45] Go-Daigo escapou para Yoshino, estabelecendo uma Corte Sul rival e iniciando um longo conflito com a Corte Norte estabelecida por Takauji em Kyoto.^[46] O xogunato enfrentou desafios contínuos de senhores regionais, chamados daimyōs, que se tornaram cada vez mais autônomos. Ashikaga Yoshimitsu, neto de Takauji, assumiu o poder em 1368 e foi o mais bem sucedido na consolidação do poder do xogunato. Ele encerrou a guerra civil entre as Cortes do Norte e do Sul em 1392. No entanto, em 1467, o Japão entrou em outro período tumultuado com a Guerra de Ōnin, que se originou de uma disputa de sucessão. O país fragmentou-se em centenas de estados independentes

governados por daimyōs, diminuindo efetivamente o

poder do xogum.^[47] Daimyōs lutaram entre si para assumir o controle de diferentes partes do Japão.^[48] Dois dos daimyōs mais formidáveis desta época foram Uesugi Kenshin e Takeda Shingen.^[49] Não apenas os daimyōs, mas também os camponeses insurrecionistas e "monges guerreiros" ligados aos templos budistas pegaram em armas, formando as suas próprias forças militares.

^[50] Durante este período dos Reinos Combatentes, os primeiros europeus, comerciantes portugueses, chegaram ao Japão em 1543,^[51] introduzindo as armas de fogo e o cristianismo.^[52] Em 1556, os daimyōs usavam cerca de 300.000 mosquetes,^[53] e o cristianismo ganhou seguidores significativos. O comércio português foi inicialmente bem-vindo e cidades como Nagasaki tornaram-se centros comerciais movimentados sob a protecção dos daimyōs que se tinham convertido ao cristianismo. O senhor da guerra Oda Nobunaga capitalizou a tecnologia europeia para ganhar poder, iniciando o período Azuchi-Momoyama em 1573. Apesar dos conflitos internos, o Japão experimentou uma prosperidade económica que começou durante o período Kamakura. Em 1450, a população do Japão atingiu dez milhões,^[41] e o comércio floresceu, incluindo um comércio significativo com a China e a Coreia.^[54] A época também viu o desenvolvimento de formas de arte japonesas icônicas, como pintura com tinta, ikebana, bonsai, teatro Noh e a cerimônia do chá.^[55] Embora atormentado por uma liderança ineficaz, o período foi culturalmente rico, com marcos como o Kinkaku-ji de Kyoto, o "Templo do Pavilhão Dourado", sendo construído

em 1397. ^[56]

1568 JAN 1 - 1600

PERÍODO AZUCHI-MOMOYAMA

Kyoto, Japan

Na segunda metade do século XVI, o Japão passou por uma transformação significativa, avançando para a reunificação sob a liderança de dois senhores da guerra influentes, Oda Nobunaga e Toyotomi Hideyoshi. Esta era é conhecida como período Azuchi-Momoyama, em homenagem às suas respectivas sedes. ^[57] O período Azuchi-Momoyama foi a fase final do Período Sengoku na história japonesa de 1568 a 1600. Nobunaga, que veio da pequena província de Owari, ganhou destaque pela primeira vez em 1560 ao derrotar o poderoso daimyō Imagawa Yoshimoto na Batalha de Okehazama. Ele foi um líder estratégico e implacável que utilizou armamento moderno e promoveu homens com base no talento e não na posição social. ^[58] Sua adoção do cristianismo serviu a um duplo propósito: antagonizar seus inimigos budistas e formar alianças com traficantes de armas europeus. Os esforços de Nobunaga para a unificação sofreram um revés repentino em 1582, quando ele foi traído e morto por um de seus oficiais, Akechi Mitsuhide. Toyotomi Hideyoshi, um ex-servo que se tornou general sob Nobunaga, vingou a morte de seu mestre e assumiu como a nova força unificadora. ^[59] Ele alcançou a reunificação completa ao

derrotar a oposição restante em regiões como Shikoku, Kyushu e leste do Japão.^[60] Hideyoshi promulgou mudanças abrangentes, como o confisco de espadas dos camponeses, a imposição de restrições aos daimyōs e a realização de um levantamento detalhado das terras. Suas reformas definiram em grande parte a estrutura social, designando os cultivadores como “plebeus” e libertando a maioria dos escravos do Japão.^[61] Hideyoshi tinha grandes ambições além do Japão; ele aspirava conquistar a China e iniciou duas invasões em grande escala da Coreia a partir de 1592. Essas campanhas, no entanto, terminaram em fracasso, pois ele não conseguiu dominar as forças coreanas e chinesas. As negociações diplomáticas entre o Japão, a China e a Coreia também chegaram a um impasse quando as exigências de Hideyoshi, incluindo a divisão da Coreia e uma princesa chinesa para o imperador japonês, foram rejeitadas. A segunda invasão em 1597 falhou de forma semelhante, e a guerra terminou com a morte de Hideyoshi em 1598.^[62] Após a morte de Hideyoshi, a política interna no Japão tornou-se cada vez mais volátil. Ele nomeou um Conselho dos Cinco Anciãos para governar até que seu filho, Toyotomi Hideyori, atingisse a maioridade. No entanto, quase imediatamente após sua morte, facções leais a Hideyori entraram em confronto com aqueles que apoiavam Tokugawa Ieyasu, um daimyō e ex-aliado de Hideyoshi. Em 1600, Ieyasu obteve uma vitória decisiva na Batalha de Sekigahara, encerrando efetivamente a dinastia Toyotomi e estabelecendo o governo Tokugawa, que duraria até 1868.^[63] Este período crucial também testemunhou várias reformas administrativas destinadas a promover o comércio e

estabilizar a sociedade. Hideyoshi tomou medidas para simplificar o transporte, eliminando a maioria das cabines de pedágio e postos de controle e conduziu o que é conhecido como "pesquisas Taikō" para avaliar a produção de arroz. Além disso, foram promulgadas várias leis que essencialmente solidificaram as classes sociais e as segregaram nas áreas de habitação. Hideyoshi também conduziu uma enorme "caça às espadas" para desarmar a população. Seu reinado, embora de curta duração, lançou as bases para o Período Edo sob o xogunato Tokugawa, iniciando quase 270 anos de governo estável.

1603 JAN 1 - 1867

PERÍODO EDO

Tokyo, Japan

O Período Edo , que durou de 1603 a 1868, foi uma época de relativa estabilidade, paz e florescimento cultural no Japão sob o domínio do xogunato Tokugawa.^[64] O período começou quando o imperador Go-Yōzei declarou oficialmente Tokugawa Ieyasu como shōgun.^[65] Com o tempo, o governo Tokugawa centralizou seu governo em Edo (atual Tóquio), introduzindo políticas como as Leis para as Casas Militares e o sistema alternativo de atendimento para manter os senhores regionais, ou daimyōs, sob controle. Apesar desses esforços, os daimyōs mantiveram uma autonomia considerável em seus domínios. O xogunato Tokugawa também estabeleceu uma estrutura social rígida, onde os samurais, que serviam como burocratas e conselheiros, ocupavam os altos

como burocratas e conselheiros, ocupavam os altos escalões, enquanto o imperador em Kyoto permanecia uma figura simbólica sem poder político. O xogunato não mediu esforços para reprimir a agitação social, implementando penas draconianas até mesmo para delitos menores. Os cristãos foram particularmente visados, culminando na proibição total do cristianismo após a rebelião de Shimabara em 1638. ^[66] Em uma política conhecida como sakoku, o Japão fechou-se da maior parte do mundo, limitando o comércio exterior aos holandeses, chineses e coreanos, e proibindo os cidadãos japoneses de viajar para o exterior. ^[67] Este isolacionismo ajudou os Tokugawa a manter o controle do poder, embora também tenha isolado o Japão da maioria das influências externas por mais de dois séculos. Apesar das políticas isolacionistas, o período Edo foi marcado por um crescimento substancial na agricultura e no comércio, levando a um boom populacional. A população do Japão dobrou para trinta milhões no primeiro século do governo Tokugawa. ^[68] Os projectos de infra-estruturas do governo e a padronização da cunhagem facilitaram a expansão comercial, beneficiando tanto as populações rurais como urbanas. ^[69] As taxas de alfabetização e numeramento aumentaram significativamente, preparando o terreno para os sucessos económicos posteriores do Japão. Quase 90% da população vivia em áreas rurais, mas as cidades, especialmente Edo, registaram um aumento na sua população. Culturalmente, o período Edo foi uma época de grande inovação e criatividade. O conceito de "ukiyo", ou "mundo flutuante", capturou o estilo de vida hedonista da crescente classe mercantil. Esta foi a era das xilogravuras ukiyo-e, do teatro kabuki e bunraku e da forma poética do

haiku, exemplificada mais notoriamente por Matsuo Bashō. Uma nova classe de artistas conhecidas como gueixas também surgiu nesse período. O período também foi marcado pela influência do Neoconfucionismo, que os Tokugawas adotaram como filosofia norteadora, estratificando ainda mais a sociedade japonesa em quatro classes baseadas em ocupações. O declínio do xogunato Tokugawa começou no final do século XVIII e início do século XIX.^[70] As dificuldades econômicas, o descontentamento entre as classes mais baixas e os samurais, e a incapacidade do governo de lidar com crises como a fome em Tenpō enfraqueceram o regime.^[70] A chegada do Comodoro Matthew Perry em 1853 expôs a vulnerabilidade do Japão e levou a tratados desiguais com as potências ocidentais, alimentando o ressentimento interno e a oposição. Isso despertou sentimentos nacionalistas, especialmente nos domínios de Chōshū e Satsuma, levando à Guerra Boshin e, finalmente, à queda do xogunato Tokugawa em 1868, abrindo caminho para a Restauração Meiji.

1868 OCT 23 - 1912 JUL 30

PERÍODO MEIJI

Tokyo, Japan

A Restauração Meiji, iniciada em 1868, marcou uma viragem significativa na história japonesa, transformando-a num Estado-nação moderno.^[71] Liderado por oligarcas

a num Estado-nação moderno. Liderado por figuras

Meiji como Ōkubo Toshimichi e Saigō Takamori, o

governo pretendia alcançar as potências imperialistas ocidentais.^[72] As principais reformas incluíram a abolição da estrutura de classes feudal Edo, substituindo-a por prefeituras e introduzindo instituições e tecnologias ocidentais, como ferrovias, linhas telegráficas e um sistema educacional universal. O governo Meiji empreendeu um programa abrangente de modernização destinado a transformar o Japão num Estado-nação de estilo ocidental. As principais reformas incluíram a abolição da estrutura de classes feudal Edo,^[73] substituindo-a por um sistema de prefeituras^[74] e implementando extensas reformas fiscais. Na sua busca pela ocidentalização, o governo também levantou a proibição do cristianismo e adoptou tecnologias e instituições ocidentais, como os caminhos-de-ferro e os telégrafos, bem como implementou um sistema de educação universal.^[75] Conselheiros de países ocidentais foram trazidos para ajudar a modernizar vários setores como educação, bancos e assuntos militares.^[76] Indivíduos proeminentes como Fukuzawa Yukichi defenderam esta ocidentalização, o que levou a mudanças generalizadas na sociedade japonesa, incluindo a adoção do calendário gregoriano, roupas e estilos de cabelo ocidentais. O período também viu avanços significativos na ciência, especialmente na ciência médica. Kitasato Shibasaburō fundou o Instituto de Doenças Infecciosas em 1893,^[77] e Hideyo Noguchi provou a ligação entre sífilis e paresia em 1913. Além disso, a era deu origem a novos movimentos literários e autores como Natsume Sōseki e Ichiyō Higuchi, que misturaram a Europa estilos literários com

formas tradicionais japonesas. O governo Meiji enfrentou desafios políticos internos, nomeadamente o Movimento pela Liberdade e pelos Direitos do Povo, que exigia uma maior participação pública. Em resposta, Itō Hirobumi escreveu a Constituição Meiji, promulgada em 1889, que estabeleceu uma Câmara dos Representantes eleita, mas com poder limitado. A constituição manteve o papel do imperador como figura central, a quem os militares e o gabinete reportavam diretamente. O nacionalismo também cresceu, com o xintoísmo se tornando a religião oficial e as escolas promovendo a lealdade ao imperador. Os militares japoneses desempenharam um papel crítico nos objetivos da política externa do Japão. Incidentes como o Incidente de Mudan em 1871 levaram a expedições militares, enquanto a Rebelião de Satsuma de 1877 exibiu o poderio doméstico dos militares. [78] Ao derrotar a China na Primeira Guerra Sino-Japonesa de 1894, [79] o Japão ganhou Taiwan e prestígio internacional, [80] mais tarde permitindo-lhe renegociar "tratados desiguais" [81] e até mesmo formar uma aliança militar com a Grã-Bretanha em 1902. [82] O Japão se estabeleceu ainda mais como uma potência regional ao derrotar a Rússia na Guerra Russo-Japonesa de 1904-05, [83] que levou à anexação da Coreia pelo Japão em 1910. [84] Esta vitória representou uma mudança na ordem global, marcando o Japão como a principal potência da Ásia. Durante este período, o Japão concentrou-se na expansão territorial, primeiro consolidando Hokkaido e anexando o Reino Ryukyu, depois voltando os olhos para a China e a Coreia. O período Meiji também testemunhou uma rápida industrialização e crescimento económico. [85] Zaibatsus como Mitsubishi e Sumitomo ganharam

destaque, ^[86] levando a um declínio na população agrária e ao aumento da urbanização. A Linha Ginza do Metrô de Tóquio, o metrô mais antigo da Ásia, foi inaugurada em 1927. Embora a época tenha trazido melhores condições de vida para muitos, também levou à agitação trabalhista e ao surgimento de ideias socialistas, que foram duramente reprimidas pelo governo. No final do período Meiji, o Japão fez a transição com sucesso de uma sociedade feudal para uma nação moderna e industrializada.

1912 JUL 30 - 1926 DEC 25

PERÍODO TAISHO

Tokyo, Japan

A era Taishō no Japão (1912-1926) marcou um período significativo de transformação política e social, avançando em direção a instituições democráticas mais fortes. A era começou com a crise política Taishō de 1912-13, ^[87] que levou à renúncia do primeiro-ministro Katsura Tarō e aumentou a influência de partidos políticos como o Seiyūkai e o Minseitō. O sufrágio universal masculino foi introduzido em 1925, embora a Lei de Preservação da Paz tenha sido aprovada no mesmo ano, suprimindo dissidentes políticos. ^[88] A participação do Japão na Primeira Guerra Mundial como parte dos Aliados levou a um crescimento econômico sem precedentes e ao reconhecimento internacional, incluindo o Japão tornando-se membro permanente do Conselho da Liga das Nações. ^[89] Culturalmente, o período Taishō viu um florescimento da literatura e das artes, com figuras como

PROFESSORAMENTO DA LINGUAGEM E DAS ARTES, COM FIGURAS COMO

Ryūnosuke Akutagawa e Jun'ichirō Tanizaki fazendo

contribuições significativas.No entanto, a época também foi marcada por tragédias como o Grande Terremoto de Kantō de 1923, que matou mais de 100.000 pessoas ^[90] e levou ao Massacre de Kantō, onde milhares de coreanos foram mortos injustamente. ^[91] O período foi marcado por agitação social, incluindo protestos pelo sufrágio universal e o assassinato do primeiro-ministro Hara Takashi em 1921, dando lugar a coligações instáveis e governos não partidários.Internacionalmente, o Japão foi reconhecido como um dos "Cinco Grandes" na Conferência de Paz de Paris de 1919.No entanto, as suas aspirações na China , incluindo ganhos territoriais em Shandong, levaram a sentimentos anti-japoneses.Em 1921-22, o Japão participou na Conferência de Washington, produzindo uma série de tratados que estabeleceram uma nova ordem no Pacífico e encerraram a Aliança Anglo-Japonesa.Apesar das aspirações iniciais de governação democrática e de cooperação internacional, o Japão enfrentou desafios económicos internos, como a grave depressão desencadeada em 1930, e desafios de política externa, incluindo o crescente sentimento anti-japonês na China e a rivalidade com os Estados Unidos .O comunismo também deixou a sua marca durante este período, com a fundação do Partido Comunista Japonês em 1922. A Lei de Preservação da Paz de 1925 e a legislação subsequente de 1928 visavam suprimir as actividades comunistas e socialistas, forçando o partido à clandestinidade no final da década de 1920.A política de direita do Japão, representada por grupos como Gen'yōsha e Kokuryūkai, também cresceu em destaque, concentrando-se em

questões internas e promovendo o nacionalismo. Em resumo, a era Taishō foi um período complexo de transição para o Japão, equilibrando-se entre democratização e tendências autoritárias, crescimento económico e desafios, e reconhecimento global e conflito internacional. Ao mesmo tempo que avançava para um sistema democrático e alcançava proeminência internacional, a nação também lutava com questões sociais e económicas internas, preparando o terreno para a crescente militarização e autoritarismo da década de 1930.

1926 DEC 25 - 1989 JAN 7

PERÍODO DE EXIBIÇÃO

Tokyo, Japan

O Japão passou por transformações significativas sob o reinado do imperador Hirohito de 1926 a 1989. ^[92] A parte inicial de seu governo viu a ascensão do nacionalismo extremo e dos esforços militares expansionistas, incluindo a invasão da Manchúria em 1931 e a Segunda Guerra Sino-Japonesa em 1937. As aspirações da nação culminaram na Segunda Guerra Mundial. Após a sua derrota na Segunda Guerra Mundial, o Japão experimentou a ocupação estrangeira pela primeira vez na sua história, antes de fazer um regresso notável como uma força económica líder global. ^[93] No final de 1941, o Japão, liderado pelo primeiro-ministro Hideki Tojo, atacou a frota dos EUA em Pearl Harbor, puxando os Estados Unidos para a Segunda

Guerra Mundial e iniciando uma série de invasões em

toda a Ásia. O Japão inicialmente viu uma série de vitórias, mas a maré começou a mudar após a Batalha de Midway em 1942 e a Batalha de Guadalcanal. Os civis no Japão sofreram com o racionamento e a repressão, enquanto os bombardeios americanos devastaram cidades. Os EUA lançaram uma bomba atômica sobre Hiroshima, matando mais de 70 mil pessoas. Este foi o primeiro ataque nuclear da história. Em 9 de agosto, Nagasaki foi atingida por uma segunda bomba atômica, matando cerca de 40 mil pessoas. A rendição do Japão foi comunicada aos Aliados em 14 de agosto e transmitida pelo Imperador Hirohito na rádio nacional no dia seguinte. A ocupação aliada do Japão de 1945 a 1952 teve como objetivo transformar o país política e socialmente.^[94] As principais reformas incluíram a descentralização do poder através da desintegração dos conglomerados zaibatsu, a reforma agrária e a promoção de sindicatos, bem como a desmilitarização e democratização do governo. As forças armadas japonesas foram dissolvidas, os criminosos de guerra foram julgados e uma nova constituição foi promulgada em 1947 que enfatizava as liberdades civis e os direitos laborais, ao mesmo tempo que renunciava ao direito do Japão de travar a guerra (Artigo 9). As relações entre os EUA e o Japão foram oficialmente normalizadas com o Tratado de Paz de São Francisco de 1951, e o Japão recuperou a soberania total em 1952, embora os EUA continuassem a administrar algumas das Ilhas Ryukyu, incluindo Okinawa, ao abrigo do Tratado de Segurança EUA-Japão. Shigeru Yoshida, que serviu como primeiro-ministro do Japão durante o final da década de 1940 e

início da década de 1950, foi fundamental na condução do Japão na reconstrução do pós-guerra.^[95] Sua Doutrina Yoshida enfatizou uma forte aliança com os Estados Unidos e priorizou o desenvolvimento econômico em vez de uma política externa ativa.^[96] Esta estratégia levou à formação do Partido Liberal Democrático (LDP) em 1955, que dominou a política japonesa durante décadas.^[97] Para impulsionar a economia, foram implementadas políticas como um programa de austeridade e a criação do Ministério do Comércio e Indústria Internacional (MITI). O MITI desempenhou um papel fundamental na promoção da produção e das exportações, e a Guerra da Coreia proporcionou um impulso inesperado à economia japonesa. Factores como a tecnologia ocidental, os fortes laços com os EUA e o emprego vitalício contribuíram para o rápido crescimento econômico, tornando o Japão a segunda maior economia capitalista do mundo em 1968. Na arena internacional, o Japão aderiu às Nações Unidas em 1956 e ganhou ainda mais prestígio ao sediar os Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964.^[98] O país manteve uma estreita aliança com os EUA, mas esta relação foi muitas vezes controversa a nível interno, como exemplificado por os protestos da Anpo contra o Tratado de Segurança EUA-Japão em 1960. O Japão também manteve relações diplomáticas com a União Soviética e a Coreia do Sul, apesar das disputas territoriais, e mudou o seu reconhecimento diplomático de Taiwan para a República Popular da China em 1972. A existência do As Forças de Autodefesa do Japão (JSDF), criadas em 1954, geraram debate sobre a sua constitucionalidade, dada a posição pacifista do Japão no pós-guerra, conforme descrito no Artigo 9 da sua constituição. Culturalmente, o

período pós-ocupação foi uma era de ouro para o cinema japonês, estimulado pela abolição da censura governamental e por um grande público interno. Além disso, a primeira linha ferroviária de alta velocidade do Japão, a Tokaido Shinkansen, foi construída em 1964, simbolizando tanto o avanço tecnológico como a influência global. Este período viu a população japonesa tornar-se rica o suficiente para pagar uma variedade de bens de consumo, tornando o país um fabricante líder de automóveis e eletrônicos. O Japão também viveu uma bolha econômica no final da década de 1980, caracterizada por um rápido crescimento dos valores bolsistas e imobiliários.

1989 JAN 8 - 2019 APR 30

PERÍODO HEISEI

Tokyo, Japan

Do final da década de 1980 até a década de 1990, o Japão passou por mudanças econômicas e políticas significativas. O boom econômico de 1989 marcou o auge do rápido crescimento econômico, impulsionado por taxas de juro baixas e um frenesim de investimento. Esta bolha rebentou no início dos anos 90, levando a um período de estagnação econômica conhecido como a “Década Perdida”.^[99] Durante este período, o Partido Liberal Democrático (LDP), há muito dominante, foi brevemente afastado do poder, embora tenha regressado rapidamente devido à falta de uma agenda unificada da coligação. O início da década de 2000 também marcou

coligação. O início da década de 2000 também marcou uma mudança de guarda na política japonesa, com o Partido Democrático do Japão assumindo brevemente o poder antes de escândalos e desafios como o incidente da colisão do barco Senkaku em 2010 levarem à sua queda. A relação do Japão com a China e a Coreia tem sido tensa devido às diferentes perspectivas sobre o seu legado durante a guerra. Apesar de o Japão ter apresentado mais de 50 desculpas formais desde a década de 1950, incluindo o pedido de desculpas do Imperador em 1990 e a Declaração de Murayama de 1995, as autoridades da China e da Coreia consideram frequentemente estes gestos inadequados ou insinceros.^[100] A política nacionalista no Japão, como a negação do Massacre de Nanjing e os livros didáticos de história revisionistas, inflamaram ainda mais as tensões.^[101] No domínio da cultura popular, a década de 1990 viu um aumento na popularidade global do anime japonês, com franquias como Pokémon, Sailor Moon e Dragon Ball ganhando fama internacional. No entanto, o período também foi marcado por desastres e incidentes como o terramoto de Kobe em 1995 e os ataques com gás sarin em Tóquio. Esses eventos levaram a críticas à forma como o governo lidou com as crises e estimularam o crescimento de organizações não governamentais no Japão. Internacionalmente, o Japão tomou medidas para se reafirmar como potência militar. Embora a constituição pacifista do país restringisse o seu envolvimento em conflitos, o Japão contribuiu financeira e logisticamente para esforços como a Guerra do Golfo e mais tarde participou na reconstrução do Iraque. Estas medidas foram por vezes recebidas com críticas internacionais, mas indicaram uma mudança na posição do Japão no pós-

guerra em relação ao envolvimento militar. Os desastres naturais, nomeadamente o devastador terramoto e tsunami de Tōhoku em 2011, bem como o desastre nuclear de Fukushima Daiichi que se seguiu, tiveram impactos profundos no país.^[102] A tragédia desencadeou uma reavaliação nacional e global da energia nuclear e expôs fraquezas na preparação e resposta a catástrofes. Este período também viu o Japão enfrentar desafios demográficos, a concorrência económica de potências em ascensão como a China, e uma série de desafios internos e externos que continuam a moldar a sua trajectória na actual década.

2019 MAY 1

PERÍODO REIWA

Tokyo, Japan

O imperador Naruhito ascendeu ao trono em 1 de maio de 2019, após a abdicação de seu pai, o imperador Akihito.^[103] Em 2021, o Japão acolheu com sucesso os Jogos Olímpicos de Verão, que foram adiados de 2020 devido à pandemia da COVID-19;^[104] o país garantiu o terceiro lugar com 27 medalhas de ouro.^[105] Em meio a eventos globais, o Japão assumiu uma posição firme contra a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, impondo rapidamente sanções,^[106] congelando ativos russos e revogando o status comercial de nação favorecida da Rússia, uma medida elogiada pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy enquanto o Japão estabelecia como uma das principais potências mundiais.^[106] Em 2022, o Japão enfrentou convulsões

internas com o assassinato do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe, em 8 de julho, um raro ato de violência armada que chocou a nação.^[107] Além disso, o Japão experimentou um aumento das tensões regionais depois que a China conduziu "ataques com mísseis de precisão" perto de Taiwan em agosto de 2022.^[108] Pela primeira vez, mísseis balísticos chineses pousaram na zona econômica exclusiva (ZEE) do Japão, levando o Ministro da Defesa do Japão, Nobuo Kishi para declará-los "sérias ameaças à segurança nacional do Japão". Em Dezembro de 2022, o Japão anunciou uma mudança significativa na sua política militar, optando por capacidades de contra-ataque e aumentando o seu orçamento de defesa para 2% do PIB até 2027.^[109] Impulsionado pelas crescentes preocupações de segurança relacionadas com a China, a Coreia do Norte e a Rússia, esta espera-se que a mudança torne o Japão o terceiro maior gastador em defesa do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China.^[110]

A Quiz is available for this HistoryMap.

FOOTNOTES

1. Nakazawa, Yuichi (1 December 2017). "On the

Pleistocene Population History in the Japanese

Archipelago". *Current Anthropology*. 58 (S17): S539–S552. doi:10.1086/694447. hdl:2115/72078. ISSN 0011-3204. S2CID 149000410.

2. "Jomon woman' helps solve Japan's genetic mystery". NHK World.
3. Shinya Shōda (2007). "A Comment on the Yayoi Period Dating Controversy". *Bulletin of the Society for East Asian Archaeology*. 1.
4. Ono, Akira (2014). "Modern hominids in the Japanese Islands and the early use of obsidian", pp. 157–159 in Sanz, Nuria (ed.). *Human Origin Sites and the World Heritage Convention in Asia*.
5. Takashi, Tsutsumi (2012). "MIS3 edge-ground axes and the arrival of the first *Homo sapiens* in the Japanese archipelago". *Quaternary International*. 248: 70–78. Bibcode:2012QuInt.248...70T. doi:10.1016/j.quaint.2011.01.030.
6. Hudson, Mark (2009). "Japanese Beginnings", p. 15 In Tsutsui, William M. (ed.). *A Companion to Japanese History*. Malden MA: Blackwell. ISBN 9781405193399.
7. Nakagawa, Ryohei; Doi, Naomi; Nishioka, Yuichiro; Nunami, Shin; Yamauchi, Heizaburo; Fujita, Masaki; Yamazaki, Shinji; Yamamoto, Masaaki; Katagiri, Chiaki; Mukai, Hitoshi; Matsuzaki, Hiroyuki; Gakuhari, Takashi; Takigami, Mai; Yoneda, Minoru (2010). "Pleistocene human remains from Shiraho-Saonetabaru Cave on Ishigaki Island, Okinawa, Japan, and their radiocarbon dating". *Anthropological Science*. 118 (3): 173–183.

doi:10.1537/ase.091214.

8. Perri, Angela R. (2016). "Hunting dogs as environmental adaptations in Jōmon Japan" (PDF). *Antiquity*. 90 (353): 1166–1180. doi:10.15184/aqy.2016.115. S2CID 163956846.
9. Mason, Penelope E., with Donald Dinwiddie, *History of Japanese art*, 2nd edn 2005, Pearson Prentice Hall, ISBN 0-13-117602-1, 9780131176027.
10. Sakaguchi, Takashi. (2009). Storage adaptations among hunter–gatherers: A quantitative approach to the Jomon period. *Journal of anthropological archaeology*, 28(3), 290–303. SAN DIEGO: Elsevier Inc.
11. Schirokauer, Conrad; Miranda Brown; David Lurie; Suzanne Gay (2012). *A Brief History of Chinese and Japanese Civilizations*. Cengage Learning. pp. 138–143. ISBN 978-0-495-91322-1.
12. Kumar, Ann (2009) *Globalizing the Prehistory of Japan: Language, Genes and Civilisation*, Routledge. ISBN 978-0-710-31313-3 p. 1.
13. Imamura, Keiji (1996) *Prehistoric Japan: New Perspectives on Insular East Asia*, University of Hawaii Press. ISBN 978-0-824-81852-4 pp. 165–178.
14. Kaner, Simon (2011) 'The Archeology of Religion and Ritual in the Prehistoric Japanese Archipelago,' in Timothy Insoll (ed.), *The Oxford Handbook of the Archaeology of Ritual and Religion*, Oxford University Press, ISBN 978-0-199-23244-4 pp. 457–468, p. 462.
15. Mizoguchi, Koji (2013) *The Archaeology of Japan: From the Earliest Rice Farming Villages to the Rise*

- of the State, Archived 5 December 2022 at the Wayback Machine Cambridge University Press, ISBN 978-0-521-88490-7 pp. 81–82, referring to the two sub-styles of houses introduced from the Korean peninsular: Songguk'ni (松菊里) and Teppyong'ni (大坪里).
16. Maher, Kohn C. (1996). "North Kyushu Creole: A Language Contact Model for the Origins of Japanese", in *Multicultural Japan: Palaeolithic to Postmodern*. New York: Cambridge University Press. p. 40.
 17. Farris, William Wayne (1995). *Population, Disease, and Land in Early Japan, 645–900*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Asia Center. ISBN 978-0-674-69005-9, p. 25.
 18. Henshall, Kenneth (2012). *A History of Japan: From Stone Age to Superpower*. London: Palgrave Macmillan. ISBN 978-0-230-34662-8, pp. 14–15.
 19. Denoon, Donald et al. (2001). *Multicultural Japan: Palaeolithic to Postmodern*, p. 107.
 20. Kanta Takata. "An Analysis of the Background of Japanese-style Tombs Built in the Southwestern Korean Peninsula in the Fifth and Sixth Centuries". *Bulletin of the National Museum of Japanese History*.
 21. Carter, William R. (1983). "Asuka period". In Reischauer, Edwin et al. (eds.). *Kodansha Encyclopedia of Japan Volume 1*. Tokyo: Kodansha. p. 107. ISBN 9780870116216.
 22. Perez, Louis G. (1998). *The History of Japan*. Westport, CT: Greenwood Press. ISBN 978-0-313-30296-1., pp. 16, 18.

23. Frederic, Louis (2002). Japan Encyclopedia. Cambridge, Massachusetts: Belknap. p. 59. ISBN 9780674017535.
24. Totman, Conrad (2005). A History of Japan. Malden, MA: Blackwell Publishing. ISBN 978-1-119-02235-0., pp. 54–55.
25. Henshall, Kenneth (2012). A History of Japan: From Stone Age to Superpower. London: Palgrave Macmillan. ISBN 978-0-230-34662-8, pp. 18–19.
26. Weston, Mark (2002). Giants of Japan: The Lives of Japan's Greatest Men and Women. New York: Kodansha. ISBN 978-0-9882259-4-7, p. 127.
27. Rhee, Song Nai; Aikens, C. Melvin.; Ch'oe, Söng-nak.; No, Hyök-chin. (2007). "Korean Contributions to Agriculture, Technology, and State Formation in Japan: Archaeology and History of an Epochal Thousand Years, 400 B.C.–A.D. 600". Asian Perspectives. 46 (2): 404–459. doi:10.1353/asi.2007.0016. hdl:10125/17273. JSTOR 42928724. S2CID 56131755.
28. Totman 2005, pp. 55–57.
29. Sansom, George (1958). A History of Japan to 1334. Stanford, CA: Stanford University Press. ISBN 978-0-8047-0523-3, p. 57.
30. Dolan, Ronald E. and Worden, Robert L., ed. (1994) "Nara and Heian Periods, A.D. 710–1185" Japan: A Country Study. Library of Congress, Federal Research Division.
31. Ellington, Lucien (2009). Japan. Santa Barbara: ABC-CLIO. p. 28. ISBN 978-1-59884-162-6.
32. Shuichi Kato; Don Sanderson (15 April 2013). A History of Japanese Literature: From the Manyoshu

- to Modern Times. Routledge. pp. 12–13. ISBN 978-1-136-61368-5.
33. Shuichi Kato, Don Sanderson (2013), p. 24.
 34. Henshall 2012, pp. 34–35.
 35. Weston 2002, pp. 135–136.
 36. Weston 2002, pp. 137–138.
 37. Henshall 2012, pp. 35–36.
 38. Perez 1998, pp. 28, 29.
 39. Sansom 1958, pp. 441–442
 40. Henshall 2012, pp. 39–40.
 41. Henshall 2012, pp. 40–41.
 42. Farris 2009, pp. 141–142, 149.
 43. Farris 2009, pp. 144–145.
 44. Perez 1998, pp. 32, 33.
 45. Henshall 2012, p. 41.
 46. Henshall 2012, pp. 43–44.
 47. Perez 1998, p. 37.
 48. Perez 1998, p. 46.
 49. Turnbull, Stephen and Hook, Richard (2005).
Samurai Commanders. Oxford: Osprey. pp. 53–54.
 50. Perez 1998, pp. 39, 41.
 51. Henshall 2012, p. 45.
 52. Perez 1998, pp. 46–47.
 53. Farris 2009, p. 166.
 54. Farris 2009, p. 152.
 55. Perez 1998, pp. 43–45.
 56. Holcombe, Charles (2017). A History Of East Asia:
From the Origins of Civilization to the Twenty-First
Century. Cambridge University Press., p. 162.
 57. Perkins, Dorothy (1991). Encyclopedia of Japan :
Japanese history and culture, pp. 19, 20.
 58. Weston 2002, pp. 141–143.

59. Henshall 2012, pp. 47–48.
60. Farris 2009, p. 192.
61. Farris 2009, p. 193.
62. Walker, Brett (2015). *A Concise History of Japan*. Cambridge University Press. ISBN 9781107004184., pp. 116–117.
63. Hane, Mikiso (1991). *Premodern Japan: A Historical Survey*. Boulder, CO: Westview Press. ISBN 978-0-8133-4970-1, p. 133.
64. Perez 1998, p. 72.
65. Henshall 2012, pp. 54–55.
66. Henshall 2012, p. 60.
67. Chaiklin, Martha (2013). "Sakoku (1633–1854)". In Perez, Louis G. (ed.). *Japan at War: An Encyclopedia*. Santa Barbara, California: ABC-CLIO. pp. 356–357. ISBN 9781598847413.
68. Totman 2005, pp. 237, 252–253.
69. Jansen, Marius (2000). *The Making of Modern Japan*. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press of Harvard U. ISBN 0674009916, pp. 116–117.
70. Henshall 2012, pp. 68–69.
71. Henshall 2012, pp. 75–76, 217.
72. Henshall 2012, p. 75.
73. Henshall 2012, pp. 79, 89.
74. Henshall 2012, p. 78.
75. Beasley, WG (1962). "Japan". In Hinsley, FH (ed.). *The New Cambridge Modern History Volume 11: Material Progress and World-Wide Problems 1870–1898*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 472.
76. Henshall 2012, pp. 84–85.
77. Totman 2005, pp. 359–360.

78. Henshall 2012, p. 80.
79. Perez 1998, pp. 118–119.
80. Perez 1998, p. 120.
81. Perez 1998, pp. 115, 121.
82. Perez 1998, p. 122.
83. Connaughton, R. M. (1988). *The War of the Rising Sun and the Tumbling Bear—A Military History of the Russo-Japanese War 1904–5*. London. ISBN 0-415-00906-5., p. 86.
84. Henshall 2012, pp. 96–97.
85. Henshall 2012, pp. 101–102.
86. Perez 1998, pp. 102–103.
87. Henshall 2012, pp. 108–109.
88. Perez 1998, p. 138.
89. Henshall 2012, p. 111.
90. Henshall 2012, p. 110.
91. Kenji, Hasegawa (2020). "The Massacre of Koreans in Yokohama in the Aftermath of the Great Kanto Earthquake of 1923". *Monumenta Nipponica*. 75 (1): 91–122. doi:10.1353/mni.2020.0002. ISSN 1880-1390. S2CID 241681897.
92. Totman 2005, p. 465.
93. Large, Stephen S. (2007). "Oligarchy, Democracy, and Fascism". *A Companion to Japanese History*. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishing., p. 1.
94. Henshall 2012, pp. 142–143.
95. Perez 1998, pp. 156–157, 162.
96. Perez 1998, p. 159.
97. Henshall 2012, p. 163.
98. Henshall 2012, p. 167.
99. Meyer, Milton W. (2009). *Japan: A Concise History*. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield. ISBN

9780742557932, p. 250.

100. Henshall 2012, p. 199.
101. Henshall 2012, pp. 199–201.
102. Henshall 2012, pp. 187–188.
103. McCurry, Justin (1 April 2019). "Reiwa: Japan Prepares to Enter New Era of Fortunate Harmony". *The Guardian*.
104. "Tokyo Olympics to start in July 2021". BBC. 30 March 2020.
105. "Tokyo 2021: Olympic Medal Count". Olympics.
106. Martin Fritz (28 April 2022). "Japan edges from pacifism to more robust defense stance". *Deutsche Welle*.
107. "Japan's former PM Abe Shinzo shot, confirmed dead | NHK WORLD-JAPAN News". NHK WORLD.
108. "China's missile landed in Japan's Exclusive Economic Zone". *Asahi*. 5 August 2022.
109. Jesse Johnson, Gabriel Dominguez (16 December 2022). "Japan approves major defense overhaul in dramatic policy shift". *The Japan Times*.
110. Jennifer Lind (23 December 2022). "Japan Steps Up". *Foreign Affairs*.

REFERENCES

- Connaughton, R. M. (1988). *The War of the Rising Sun and the Tumbling Bear—A Military History of the Russo-Japanese War 1904–5*. London. ISBN 0-415-00906-5.

- Farris, William Wayne (1995). *Population, Disease, and Land in Early Japan, 645–900*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Asia Center. ISBN 978-0-674-69005-9.
- Farris, William Wayne (2009). *Japan to 1600: A Social and Economic History*. Honolulu, HI: University of Hawaii Press. ISBN 978-0-8248-3379-4.
- Gao, Bai (2009). "The Postwar Japanese Economy". In Tsutsui, William M. (ed.). *A Companion to Japanese History*. John Wiley & Sons. pp. 299–314. ISBN 978-1-4051-9339-9.
- Garon, Sheldon. "Rethinking Modernization and Modernity in Japanese History: A Focus on State-Society Relations" *Journal of Asian Studies* 53#2 (1994), pp. 346–366. JSTOR 2059838.
- Hane, Mikiso (1991). *Premodern Japan: A Historical Survey*. Boulder, CO: Westview Press. ISBN 978-0-8133-4970-1.
- Hara, Katsuro. *Introduction to the history of Japan* (2010) online
- Henshall, Kenneth (2012). *A History of Japan: From Stone Age to Superpower*. London: Palgrave Macmillan. ISBN 978-0-230-34662-8. online
- Holcombe, Charles (2017). *A History Of East Asia: From the Origins of Civilization to the Twenty-First Century*. Cambridge University Press.
- Imamura, Keiji (1996). *Prehistoric Japan: New Perspectives on Insular East Asia*. Honolulu: University of Hawaii Press.
- Jansen, Marius (2000). *The Making of Modern Japan*.

Cambridge, Massachusetts: Belknap Press of Harvard U. ISBN 0674009916.

- Keene, Donald (1999) [1993]. *A History of Japanese Literature, Vol. 1: Seeds in the Heart – Japanese Literature from Earliest Times to the Late Sixteenth Century* (paperback ed.). New York: Columbia University Press. ISBN 978-0-231-11441-7.
- Kerr, George (1958). *Okinawa: History of an Island People*. Rutland, Vermont: Tuttle Company.
- Kingston, Jeffrey. *Japan in transformation, 1952-2000* (Pearson Education, 2001). 215pp; brief history textbook
- Kitaoka, Shin'ichi. *The Political History of Modern Japan: Foreign Relations and Domestic Politics* (Routledge 2019)
- Large, Stephen S. (2007). "Oligarchy, Democracy, and Fascism". *A Companion to Japanese History*. Malden, Massachusetts: Blackwell Publishing.
- McClain, James L. (2002). *Japan: A Modern History*. New York: W. W. Norton & Company. ISBN 978-0-393-04156-9.
- Meyer, Milton W. (2009). *Japan: A Concise History*. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield. ISBN 9780742557932.
- Morton, W Scott; Olenike, J Kenneth (2004). *Japan: Its History and Culture*. New York: McGraw-Hill. ISBN 9780071460620.
- Neary, Ian (2009). "Class and Social Stratification". In Tsutsui, William M. (ed.). *A Companion to Japanese History*. John Wiley & Sons. pp. 389–406. ISBN 978-1-4051-9339-9.
- Perez, Louis G. (1998). *The History of Japan*. Westport,

CT: Greenwood Press. ISBN 978-0-313-30296-1.

- Sansom, George (1958). *A History of Japan to 1334*. Stanford, CA: Stanford University Press. ISBN 978-0-8047-0523-3.
- Schirokauer, Conrad (2013). *A Brief History of Chinese and Japanese Civilizations*. Boston: Wadsworth Cengage Learning.
- Sims, Richard (2001). *Japanese Political History since the Meiji Restoration, 1868–2000*. New York: Palgrave. ISBN 9780312239152.
- Togo, Kazuhiko (2005). *Japan's Foreign Policy 1945–2003: The Quest for a Proactive Policy*. Boston: Brill. ISBN 9789004147966.
- Tonomura, Hitomi (2009). "Women and Sexuality in Premodern Japan". In Tsutsui, William M. (ed.). *A Companion to Japanese History*. John Wiley & Sons. pp. 351–371. ISBN 978-1-4051-9339-9.
- Totman, Conrad (2005). *A History of Japan*. Malden, MA: Blackwell Publishing. ISBN 978-1-119-02235-0.
- Walker, Brett (2015). *A Concise History of Japan*. Cambridge University Press. ISBN 9781107004184.
- Weston, Mark (2002). *Giants of Japan: The Lives of Japan's Greatest Men and Women*. New York: Kodansha. ISBN 978-0-9882259-4-7.